



## Indicadores de Segurança do Paciente – Medicamentos

Título	Taxa de conciliação de medicamentos
Fonte	Projeto de desenvolvimento de indicadores de segurança para medicamentos (financiado pelo "Canadian Patient Safety Institute" - Canadá); e New South Wales Therapeutic Advisory Group Inc (NSW TAG) e Clinical Excellence Commission (CEC) – Austrália; Projeto de desenvolvimento de indicadores de segurança para medicamentos (financiado pelo "Canadian Patient Safety Institute" - Canadá).
Definição	Número de pacientes cujas histórias medicamentosas são documentadas e conciliadas no momento da internação e na alta, como porcentagem dos pacientes na amostra.
Nível Informação	Processo
Dimensão da Qualidade	Segurança
Numerador	Número de pacientes cujas histórias medicamentosas são documentadas e conciliadas no momento da internação e na alta.
Denominador	Número de pacientes na amostra.
Definição de Termos	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Conciliação de medicamentos: processo que assegura a coleta e comunicação de informações precisas sobre os medicamentos utilizados pelo paciente/ cliente. O objetivo é facilitar a continuidade da assistência farmacêutica para pacientes/ clientes desde a admissão até a alta ou do início ao fim do serviço.</li><li>2. Documentada e conciliada significa que as seguintes etapas foram realizadas e documentadas explicitamente no prontuário médico:<ol style="list-style-type: none"><li>a) Obtenção de uma lista atual dos medicamentos - Conduzir uma entrevista na admissão (ou na pré-admissão) para documentar uma lista completa e precisa de medicamentos utilizados antes da admissão, incluindo medicamentos sem receita e outros. Idealmente, as informações mínimas necessárias para cada medicamento incluem (Australian Pharmaceutical Advisory Council, 2005):<ul style="list-style-type: none"><li>• Medicamento (nome do princípio ativo, nome comercial, dosagem, forma dose)</li><li>• Dose, via e esquema de administração (como realmente tomadas pelo paciente)</li><li>• Quando começou / duração da terapia</li><li>• Ação / Indicação (como relatado pelo paciente)</li></ul></li></ol></li></ol> <p>Além disso, esta lista deve observar:</p>



	<ul style="list-style-type: none"><li>• Mudanças recentes / medicamentos encerrados</li><li>• Eventos adversos conhecidos / alergias</li></ul> <p>b) Verificação da lista de medicamentos atuais - Busca-se confirmar com uma segunda fonte que as informações obtidas durante a entrevista estão corretas. Os detalhes podem ser confirmados pelos cuidadores, clínicos gerais, farmácias, asilos ou através da revisão dos medicamentos do paciente. As fontes de informação devem ser documentadas. O julgamento clínico pode ser empregado se o médico que executa a reconciliação da medicação considera que a confirmação não é necessária. Esta decisão deve ser explicitamente documentada.</p> <p>c) Conciliação dos pedidos subsequentes com a lista de verificação - Verificação de que os medicamentos prescritos pelo médico que admite o paciente coincidem com o confirmado na lista de medicamentos, levando-se em conta o plano médico de admissão. Algumas variações são devidas a mudanças no tratamento, e devem ser documentadas como tal. Outras são inesperadas e podem ser consideradas erros de medicação. Se não forem corrigidos, esses erros têm consequências clínicas e podem resultar em eventos adversos a medicamentos. As alterações terapêuticas previstas devem ser explicitamente documentadas.</p> <p>O processo e a documentação dessas etapas devem ser determinados por cada instituição, com uma clara designação das funções e responsabilidades e uma documentação padronizada dos processos, independentemente da disciplina profissional.</p> <p>3. No momento da internação significa que a documentação foi preenchida antes do final do seguinte dia corrido após a internação. A conciliação realizada antes da internação clínica é aceitável.</p> <p>4. Na alta significa dentro de 24 horas antes da alta.</p>
Racionalidade	<p>Os eventos adversos de medicamentos geralmente são causados pela ausência de comunicação efetiva a respeito da administração de medicamentos, especialmente na transição entre o ambiente comunitário e o hospitalar (ACSQHC, 2002). A conciliação da medicação ajuda a promover a continuidade na administração do medicamento.</p> <p>Trata-se de um componente essencial para uma passagem de caso eficaz e inclui a verificação da lista de medicamentos que um paciente está tomando no momento atual (admissão, alta, etc) a identificação de variações e a retificação dos erros de medicação nas interfaces de cuidado. O objetivo é evitar erros de transcrição, omissão, duplicação de terapia, interações droga-droga e droga-doença e outros erros que podem resultar em eventos adversos de medicamentos (JCAHO, 2006). A seleção cautelosa e a escolha adequada de novos tratamentos durante a internação têm mais probabilidade de ocorrer quando é possível consultar uma lista completa e precisa dos medicamentos que um paciente está tomando antes da internação. Desta forma, a conciliação deve ocorrer o quanto antes após a internação e na alta, de modo que seja possível tomar decisões informadas sobre prescrição e promovendo a continuidade do cuidado</p>



	seguro.
Ajuste de Risco	
Estratificação	
Interpretação	<p>Este indicador avalia a efetividade de processos que promovem a continuidade dos cuidados na administração de medicamentos.</p> <p>Coleta de dados para monitoramento local: amostra - amostragem aleatória de pacientes atualmente internados. Excluir pacientes internados por traumatismo e aqueles que forem internados diretamente na unidade de terapia intensiva. Aleatória significa que todos os pacientes têm probabilidade igual de serem incluídos na avaliação.</p> <p>O tamanho recomendado da amostra é de 20% dos pacientes internados, quando o hospital tiver 150 ou mais leitos; 30 pacientes internados, quando o hospital tiver entre 30-149 leitos; e todos os pacientes internados quando o hospital tiver 30 ou menos leitos.</p> <p>A coleta de uma amostra maior, quando possível, irá aumentar a sensibilidade dos dados.</p> <p>Este indicador pode ser adequado para a comparação entre hospitais. Neste caso, as definições, métodos de amostragem e diretrizes de auditoria e notificação devem ser acordados previamente, consultando-se a agência coordenadora.</p> <p>A coleta de dados para este indicador depende da documentação da conciliação de medicamentos no prontuário. Na ausência de um formulário ou modelo específico para esse fim, a documentação do processo de reconciliação provavelmente será limitada. A boa documentação promove a qualidade do cuidado ao paciente (The Good Clinical Documentation Guide, 2003). A má comunicação pode resultar em eventos adversos a medicamentos (MacKinnon, 2007). Portanto, na ausência de documentação explícita, presume-se que a conciliação de medicamentos não foi realizada. A conciliação de medicamentos só é completa quando ocorre em todos os pontos de transição, inclusive a alta.</p>
Fonte de Dados	Prontuário do paciente (prescrições de medicamentos)
Bibliografia	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Canadian Council on Health Services Accreditation. 2006. CCHSA Patient Safety-Canadian Performance Measures Consensus Survey: Summary Report for Participating Organizations. Ottawa: Author.</li><li>2. Nigam R, Mackinnon NJ, U D, Hartnell NR, Levy AR, Gurnham ME, et al. Development of canadian safety indicators for medication use. Healthc Q 2008;11(3 Spec No.):47-53</li><li>3. Canadian Council on Health Services Accreditation. 2006. CCHSA Patient Safety-Canadian Performance Measures Consensus Survey: Summary Report for Participating Organizations. Ottawa: Author.</li></ol>



4. FAQs for the 2006 National Patient Safety Goals: Goal 8 (Reconcile medications). Vol. 2006: Joint Commission on Accreditation of Healthcare Organizations, 2006.
5. Guiding principles to achieve continuity in medication management: Australian Pharmaceutical Advisory Council, 2005:1-55.
6. Indicators for Quality Use of Medicines in Australian Hospitals: NSW Therapeutic Advisory Group, 2007. [capturado 06 fev. 2009]. Disponível em: [http://www.cec.health.nsw.gov.au/moreinfo/PIMS\\_QUM.html#moi](http://www.cec.health.nsw.gov.au/moreinfo/PIMS_QUM.html#moi)
7. Medication Safety Self Assessment for Australian Hospitals: Institute for Safe Medication Practices (Adapted for Australian use by the NSW Therapeutic Advisory Group and the Clinical Excellence Commission), 2007.
8. Nigam R, Mackinnon NJ, U D, Hartnell NR, Levy AR, Gurnham ME, et al. Development of canadian safety indicators for medication use. *Healthc Q* 2008;11(3 Spec No.):47-53.
9. Safe and Effective: The eight essential elements of an optimal medication-use system. In: MacKinnon N, ed: Canadian Pharmacist's Association, 2007.
10. Second National Report on Patient Safety: Improving Medication Safety: Australian Council for Safety and Quality in Health Care, 2002.
11. The Good Clinical Documentation Guide: National Centre for Classification in Health, Commonwealth of Australia, 2003.

